

MEMÓRIAS
DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Tomo 42

Junho, 1945

Fascículo 3

**Relatório da excursão realizada no vale do rio Itaúnas,
norte do Estado do Espírito Santo, nos meses de
setembro e outubro de 1944**

por

Lauro Travassos

Partimos do Rio no dia 15 de setembro, às 20,45 horas e chegamos à cidade de Vitória, com pequeno atraso, às 19 horas do dia 16.

Na cidade de Vitória permanecemos os dias 17 e 18. No dia 19 às 6,45 horas deixamos esta cidade em dois caminhões do Estado.

A viagem foi retardada por diversas paradas e pelo almoço na cidade de Linhares. As travessias dos rios Dôce e São Mateus, feitas em balsas que conduzem apenas um veículo em cada viagem, contribuíram igualmente para atrasar a viagem, de maneira que chegamos à cidade de Conceição da Barra ao anoitecer. Partimos desta cidade com destino à fazenda Caboclo às 20 horas. A 40 quilômetros de nosso destino, a conselho do mateiro Dario, acampamos em condições pouco favoráveis, e na manhã seguinte prossequimos para a referida Fazenda, onde chegamos às 8 horas.

A comitiva era constituída do modo seguinte: Lauro Travassos e Antônio da Rocha Nobre do Instituto Oswaldo Cruz, Newton Santos do Museu Nacional, que iam do Rio. Em Vitória incorporaram-se os Srs. Augusto e Alexandre Ruschi, Manoel Vivaqua, dois condutores dos caminhões, um cosinheiro e mais três pessoas para auxiliar os trabalhos do acampamento e

* Recebido para publicação a 3 de Maio de 1945.

adiante de Conceição da Barra o mateiro Dario e um camarada. A comitiva chegou à Fazenda do Caboclo constituída por 14 pessoas.

Ao chegarmos à Fazenda fomos informados que o rancho feito para nossa estadia ficava à cêrca de 15 quilômetros e que a picada para atingi-lo era percorrida em 3 horas. Verificamos a impossibilidade de transportar o material de laboratório para tal lugar e mesmo não haver vantagem em acampar longe da margem da estrada que fica em plena mata virgem. Resolvemos dividir a comitiva em duas partes, uma constituída por aquêles que levavam objetivo desportivo e que seguiram para o tal rancho e os que se destinavam a pesquisas biológicas ficaram na margem da estrada junto ao córrego do Engano, distante cêrca de 6 quilômetros da Fazenda do Caboclo. Como havíamos levado um só trem de cosinha pertencente ao Sr. Manoel Vivaqua, pedimos ao Sr. Alberto Castro, proprietário do Caboclo que nos fornecesse refeições até o regresso da turma que se internou na mata. A êste cavalheiro devemos nos poder manter durante 8 dias no acampamento do córrego do Engano.

Ficaram neste acampamento as seguintes pessoas: Lauro Travassos, Newton Santos, Augusto Ruschi, Antônio Nobre, o camarada Dario Mischianti e o motorista Antoninho. No dia 24 o Sr. Augusto Ruschi regressou a Vitória tendo um dos caminhões o levado a São Mateus.

No dia 29 regressou a parte da comitiva que estava acampada na mata passando a noite no acampamento do Engano tendo seguido para Vitória a 30 pela manhã no caminhão conduzido por Antoninho. Dêste segundo grupo permaneceram no acampamento os Srs. José Simonassi que conduzia o 2.º caminhão, o cozinheiro Manoel e o Sr. Antônio d'Angelo.

Sendo o Sr. José Simonassi um notável caçador desde o dia 30 o serviço de autópsia tomou grande incremento e graças à perícia e boa vontade de Manoel o regime alimentar tornou-se ótimo e abundante não sendo preciso mais incomodar o Sr. Alberto Castro que até então vinha fornecendo desinteressadamente alimentos e leite.

No dia 13 de outubro às 4,45 horas partimos do Engano com destino à Vitória onde chegamos às 17,45 horas, após excelente viagem.

No dia 14 fizemos as visitas de agradecimento às autoridades estaduais e a 15, às 10 horas partimos de trem com destino ao Rio onde chegamos no dia 16, às 8,20 horas.

A excursão foi muito produtiva em material e observações biológicas.

Ao Exmo. Sr. interventor Jones Santos Neto e aos Srs. Marcondes de Souza Filho, secretário da Agricultura e Enrico Ruschi, secretário da Fazenda os nossos maiores agradecimentos pelas facilidades, gentilezas e prestígio que deram à Comissão do Instituto Oswaldo Cruz. Aos demais companheiros os nossos agradecimentos pela camaradagem amável e auxílio prestado durante a nossa permanência no acampamento. É de salientar ainda o auxílio que nos deu o Sr. José Simonassi, caçador habilíssimo e infatigável que forneceu grande parte do material para pesquisas helmintológicas.

Aspecto da região :

O norte do Estado do Espírito Santo era até poucos anos inteiramente coberto de florestas virgens e sem meios de acesso, a não ser por via marítima e de poucos quilômetros por via fluvial.

Recentemente foram abertas magníficas estradas de rodagem, cuidadosamente conservadas atravessando vastas áreas de floresta virgem. Assim, hoje é possível observar soberbas florestas e mesmo percorrê-las em dezenas de quilômetros em automóvel por estradas magníficas, bem construídas e conservadas.

A estrada que partindo da cidade de Conceição da Barra se dirige para o Estado da Bahia, inicialmente atravessa uma região baixa e arenosa, depois um palmar de coqueiros babassú para então suavemente atingir o altiplano que constitui o extremo norte do Estado. Este altiplano é inteiramente nivelado e apenas sulcado de ravinas eroidas pelas correntes de água. Num terreno tão propício a estrada de rodagem é constituída por longas retas de pavimento horizontal e somente perturbada cada 8 a 10 quilômetros pela travessia da profunda caixa de algum córrego. Nestes pontos a estrada descreve suaves curvas para atingir e transpor os cursos d'água e em seguida voltar ao planalto.

Foi junto do córrego do Engano que instalamos o nosso acampamento, numa altitude no máximo de 300 metros sobre o nível do mar e em plena floresta virgem, somente penetrada pela estrada de rodagem e reduzidas "abertas" em tentativas de instalação de pequenas lavouras.

Aproveitamos para nosso pouso uma velha e arruinada palhoça que servia para pernoite de viajantes pedestres alcançados pela noite em suas longas e corajosas viagens feitas em etapas de 30 a 40 quilômetros através da mata.

O lugar é o mais favorável possível para observações biológicas por ficar situado numa depressão do terreno abrigado em grande parte da violência dos ventos e a cerca de 50 metros abaixo do nível do planalto. O córrego do

Engano formado de pequenos mananciais oriundos de tôdas as direções atravessa uma várzea, por êle formada, de cêrca de 2 quilômetros de extensão por 500 metros de largura onde forma pequenos charcos e diminutas lagoas para em seguida se transformar em cachoeira onde existem poços, alguns bastantes profundos, até se reunir ao braço norte do rio Itaúnas.

E' atravessado pela estrada exatamente no ponto em que, após um percurso de nível de cêca de 2 quilômetros, torna-se encachoeirado.

O nosso acampamento teve portanto a vantagem de ficar exatamente no ponto de limite de uma várzea semi-alagada e uma cachoeira permitindo a observação da fâuna dos dois *habitat*.

Sendo a depressão do córrego, no ponto em que acampamos, pouco profunda, tínhamos ao alcance observar o *habitat* das ravinas e do planalto.

Sem dúvida que o ponto onde permanecemos 23 dias representa um local ótimo para um pequeno pôsto de observações para o estudo não sòmente da fâuna como da flora do norte do Estado.

Pelo que nos foi dado observar em tão curto prazo, em época de grande sêca, a fâuna entomológica é peculiar e característica.

Temos também a convicção que o estudo botânico cuidadoso desta região dará muitas surpêsas ao naturalista que se dedicar a esta obra patriótica.

Atualmente se faz uma grande devastação nas matas do norte do Estado. Dada a natureza do solo e escassez da água sòmente acessível nas profundas ravinas, a destruição das florestas do planalto transformará esta bela região do nosso País em um semi-deserto sujeito ao flagelo das sêcas e das enxurradas violentas. Infelizmente ainda não compreendemos que se possa explorar uma floresta sem destruí-la inteiramente, reduzindo a cinzas o que não fôr muito lucrativo transportar. O mau hábito de se reduzir a pastos pobres, pela ação brutal do fogo, extensas zonas do País está cada vez mais prejudicando o clima e reduzindo o rendimento do solo em função da área ocupada. Se não se cuidar, quanto antes, de impedir o arrazamento total do revestimento florestal do norte do Espírito Santo em 50 anos o teremos transformado em um novo nordeste com as calamidades das sêcas e de enchentes das baixadas pelo rápido escoamento das águas. As profundas ravinas no fundo das quais correm diminutos córregos demonstram o violento efeito das águas nas épocas anteriores à formação do revestimento florestal, produto paciente do trabalho milenar da natureza e que o homem procura, com auxílio do fogo, destruir em algumas décadas.

A fauna da localidade em que pesquisamos não se mostrou muito numerosa em indivíduos, mas bastante variada em espécies. Não vimos vestígios de grandes mamíferos a não ser de veado. As pacas e cotias se não eram raras também não eram freqüentes, os roedores eram os mamíferos mais abundantes. A avifauna era escassa, com exceção dos macucos e urús (*Tinamus* e *Odontophorus*) que eram extremamente freqüentes. As aves pequenas eram pouco freqüentes sendo a mata bastante silenciosa. A fauna ictiológica miuda era bastante rica, permitindo-nos capturar para o Museu Nacional cêrca de 5.000 exemplares. Dado o pequeno volume dos cursos d'água os peixes raramente ultrapassam 20 centímetros de comprimento.

A fauna entomológica diurna era pobre em exemplares e espécies. Os mosquitos eram raríssimos e só observáveis nas florestas mais escuras. Os tabanídeos eram bastante freqüentes bem como os simulídeos. A fauna noturna era mais rica, mesmo assim o número de exemplares não era abundante como de prever dada a grande variedade específica. A captura de insetos tornou-se particularmente rica em *Lepidoptera Arctiidae*.

O material helmintológico foi dos mais interessantes pela riqueza e variedade.

Acreditamos que a pobreza da fauna fôsse meramente ocasional devido à grande sêca reinante na ocasião. Fomos informados que logo que têm início as chuvas os Culicídeos e Tabanídeos se tornam insuportáveis, resurgindo numerosos casos de impaludismo. Com chuvas e a frutificação das árvores da floresta certamente aumentaria o número de animais que na ocasião deviam estar emigrados na parte mais profunda do vale do Itaúnas onde existe sempre abundância de água.

Os meses mais propícios parecem ser janeiro e fevereiro.

RESUMO DO MATERIAL COLETADO

Necrópsias realizadas: 316 ou, em média, 15 por dia útil.

Amostras de helmintos: 367.

Peixes coletados (para o Museu Nacional): cêrca de 5.000.

INSETOS COLETADOS

Dos insetos coletados uma parte foi para o Museu Nacional, sendo outra para o Instituto Oswaldo Cruz. A divisão foi feita orientada pela exis-

tência de especialistas nas duas Instituições. Aqui só referimos a parte que coube ao Instituto Oswaldo Cruz.

Exemplares coletados — 2.440 (*)

Orthoptera	1
Blattariae	4
Phasmatodea	1
Mantoidea	1
Homoptera	47
Membracidae	1
Cercopidae	24
Cicadelidae	11
Gyponidae	3
Fulgoridae	6
Blattidae	2
Hemiptera	91
Pentatomidae	15
Scutelleridae	1
Lygaeidae	22
Pyrrhocoridae	11
Enicocephalidae	1
Reduviidae	14
Saicinae	1
Stenopodinae	3
Reduviinae	2
Ectrichodinae	3
Zelinae	5
Triatomidae	7
Miridae	18
Belostomatidae	2
Plecoptera	5
Neuroptera	3
Diptera	190
Stratiomyidae	1
Tabanidae	176
Sarcophagidae	2
Calliphoridae	2
Rhinidae	4
Muscidae	3
Trypetidae	1
Neriidae	1

(*) Aos Srs. H. Souza Lopes, Sebastião de Oliveira e H. Lent os nossos agradecimentos pelo auxílio prestado na determinação dos insetos.

Hymenoptera	9
Ichneumonidae	1
Formicidae	1
Vespidae	7
Coleoptera	138

Lepidoptera : Exemplares capturados 1.957 de cerca de 372 espécies, sendo :

Heterocera 1.932 distribuídos do modo seguinte :

Arctiidae	835	exemplares de 100 espécies.
Ctenuchidae	663	exemplares de 79 espécies.
Pericopidae	32	exemplares de 5 espécies.
Adeloccephalidae	31	exemplares de 11 espécies.
Sphingidae	23	exemplares de 9 espécies.
Diversas famílias.....	348	exemplares de 152 espécies.
Rhopalocera	25	exemplares de 16 espécies.

PESQUISAS HELMINTOLÓGICAS

Vertebrados examinados: 316 de 61 espécies, sendo:

Mamíferos	66	exemplares de 15 espécies.
Aves	76	exemplares de 27 espécies.
Réptis	57	exemplares de 4 espécies.
Batrâquios	43	exemplares de 2 espécies.
Peixes	74	exemplares de 13 espécies.

Dêstes diversos vertebrados estavam parasitados com:

Nematodeos	153	indivíduos ou 48,4%
Trematodeos	34	indivíduos ou 10,7%
Cestodeos	22	indivíduos ou 6,9%
Acantocefalos	17	indivíduos ou 5,3%
Linguatulideos	0	

O parasitismo por helmintos nos grupos de vertebrados era o seguinte:

Mamíferos

- Com nematodeos 32 ou 48,4%
- Com trematodeos 4 ou 6,0%
- Com cestodeos 5 ou 7,5%
- Com acantocefalos 5 ou 7,5%

Aves

- Com nematodeos 53 ou 68,8%
- Com trematodeos 25 ou 32,4%
- Com cestodeos 17 ou 22%
- Com acantocefalos 8 ou 10,3%

Réptis

Com nematodeos 20 ou 35%
 Com trematodeos 2 ou 3,5%
 Com cestodeos 0
 Com acantocefalos 0

Batráquios

Com nematodeos 38 ou 88,3%
 Com trematodeos 1 ou 2,3%
 Com cestodeos 0
 Com acantocefalos 2 ou 4,6%

Peixes

Com nematodeos 10 ou 13,4%
 Com cestodeos 0
 Com acantocefalos 2 ou 2,7%
 Com trematodeos 2 ou 2,7%

LISTA SISTEMÁTICA DOS ANIMAIS NECROPSIADOS E
 REFERÊNCIAS SÔBRE O PARASITISMO DE HELMINTOS
 MAMMALIA (*)

MARSUPIALIA
 DIDELPHIDAE

Didelphis marsupialis aurita WIED

Foram examinados dois exemplares sob os números 10.036, 10.168. Ambos estavam parasitados com *Gongyлонema*, *Turgida*, *Trichostrongylidae*, *Hammanniella*, *Cruzia* e *Dicrocoeliidae*. Um exemplar tinha *Metastrongylidae* no pulmão e o outro *Metastrongylidae* e *Syngamus* nas fossas nazais e *Aspidodera* no grosso intestino.

CHIROPTERA
 GLOSSOPHAGINAE

Glossophaga soricina soricina (PALLAS)

Examinamos 27 exemplares sob os números 9.978, 9.979, 9.980, 9.982, 9.983, 9.984, 9.985, 9.986, 9.987, 9.988, 9.989, 9.990, 9.991, 9.992, 9.993, 9.994, 9.995, 9.996, 9.997, 9.998, 10.003, 10.005, 10.006, 10.018, 10.019,

(*) Aos Srs. João Moojen e M. Cavalcanti Proença os nossos agradecimentos pelo auxílio na determinação dos mamíferos.

10.204, 10.205. 5 exemplares estavam parasitados com Filarídeos, um com cestódeos e o outro com *Trichostrongylidae*. 21 não estavam parasitados.

Carollia perspicillata (L.).

4 exemplares sob os números 9.981, 10.004, 10.011, e 10.203. 3 estavam parasitados com Filarídeos e um com *Trichostrongylidae*.

PRIMATES

CALLITHRICIDAE

Callithrix geoffroyi (HUMBOLDT).

3 exemplares sob os números 10.032, 10.033, 10.034. Dois não estavam parasitados, um tinha *Prosthenorchis*.

CEBIDAE

Cebus sp.

Um exemplar sob o número 10.117 parasitado com *Prosthenorchis*.

RODENTIA.

SCIURIDAE

Gerlinguetos ingrami THOMAS

Dois exemplares sob os números 10.060 e 10.100. Ambos parasitados com *Trichostrongylidae*.

MURIDAE

Akodon arviculoides (WAGNER)

9 exemplares sob os n. 9.941, 9.942, 9.949, 9.951, 9.965, 10.009, 10.066, 10.202, 10.214. 5 estavam parasitados com *Trichostrongylidae* no intestino delgado, 3 estavam parasitados com nematódeos no grosso intestino, 2 com *Trichostrongylidae* na vesícula biliar, 2 com cestódeos e dois não estavam parasitados.

Nectomys squamipes BRANTS.

2 exemplares sob os ns. 10.101 e 10.130. Um estava parasitado com nematódeos no estômago, *Trichostrongylidae* e cestódeos no intestino delgado e *Trichuris* no grosso intestino.

Oryzomys iliurus (WAGNER).

Um exemplar sob o n. 10.039 parasitado com duas espécies de *Trichostrongylidae* no intestino delgado.

Oxymycteres sp.

Dois exemplares sob os ns. 10.038 e 10.049. Um com *Dicrocoeliidae* e outro não parasitado.

ECHIMYIDAE

Proechimys iheringi (THOMAS)

Dois exemplares sob os ns. 10.035 e 10.129. Ambos parasitados com *Trichostrongylidae* e um com larvas de acantocéfalos.

(5 exemplares, sob os ns. 9.948, 10.051, 10.054, 10.055, 10.056 não foram determinados; destes, 2 estavam parasitados com nematodeos no ceco e 4 com *Trichostrongylidae* no intestino delgado).

DASYPROCTIDAE

Dasyprocta aguti L.

Um exemplar sob o n. 10.050 parasitado com *Pereiraia* e *Trichostrongylidae*.

CUNICULIDAE

Cuniculus paca (L.)

Um exemplar sob o número 10.082 parasitado com *Pereiraia*, *Trichostrongylidae* e cestodeos.

CAVIIDAE

Galea wellsi OSGOOD.

4 exemplares sob os n. 9.966, 10.010, 10.040 e 10.062. 3 estavam parasitados com *Trichostrongylidae* e um não estava parasitado.

AVES (*)

TINAMIFORMES

TINAMIDAE

Tinamus solitarius (VIEILLOT)

Desta espécie examinamos 21 exemplares sob os n. 10.046, 10.047, 10.053, 10.064, 10.065, 10.098, 10.112, 10.113, 10.114, 10.127, 10.131, 10.132, 10.146, 10.208, 10.209, 10.210, 10.211, 10.216, 10.217, 10.219, 10.224. Estavam parasitados com *Cycloelidae* nos sacos aéreos 9 exemplares; com *Trichostrongylidae* 14 exemplares; com *Brachylaemidae* 4; com *Heterakidae* 16; com cestodeos 7; com *Spiruroidea* na moela um e não estava parasitado um.

(*) Agradecemos ao Sr. João Moojen o auxílio na determinação das aves.

Crypturellus variegatus variegatus (GMELIN).

Um exemplar sob o n. 10.074 parasitado com nematodeos no intestino delgado e no ceco.

Crypturellus noctivagus noctivagus (WIED)

4 exemplares sob os n. 9.909, 10.115, 10.116, 10.212. Todos estavam parasitados com *Spiruroidea* na moela, dois tinham nematodeos no ceco e larvas de acantocéfalo no tecido conjuntivo, um tinha filarideos e *Trichstrongylidae*.

FALCONIFORMES

ACCIPITRIDAE

Ictinia plumbea (GMELIN).

3 exemplares sob os n. 9.961, 10.027, 10.182. Não estavam parasitados.

GALLIFORMES

CRACIDAE

Crax blumenbachii SPIX.

3 exemplares sob os ns. 9.943, 10.002 e 10.222. Dois estavam parasitados com cestodeos, um com nematodeos no ceco, com *Tetrameres*, *Dicrocoeliidae*, *Brachylaemidae* e nematodeos no intestino delgado.

Penelope superciliaris jacupemba SPIX.

3 exemplares sob os ns. 10.144, 10.220 e 10.221. Todos parasitados com cestodeos e dois com *Tetrameres*.

PHASIANIDAE

Odontophorus capueira capueira (SPIX).

Examinamos 10 exemplares sob os números 10.048, 10.052, 10.058, 10.059, 10.125, 10.126, 10.147, 10.148, 10.149, 10.218. Todos os 10 com nematodeos nos cecos (*Heterakis fariai* TRAV. 1913); 4 com *Cyclocoelidae* nos sacos aéreos; 6 com *Brachylaemidae*; 6 com *Gongylonema* no papo; um com *Ascaroidea* no intestino delgado e um com cestodeos.

GRUIFORMES

RALLIDAE

Porzana albicollis albicollis (VIEILL).

Um exemplar sob o número 10.083, com nematodeos no grosso intestino.

*HELIORNITHIDAE**Heliornis fulica* (BODDAERT).Um exemplar sob o n.º 10.128 parasitado com *Spiruroidea* no estômago.*PSITTACIFORMES**PSITTACIDAE**Aratinga auricapilla* (KUHL).

Um exemplar sob o n. 10.124, não parasitado.

Pyrrhura cruentata (WIED).

2 exemplares sob os ns. 10.076 e 10.077, não parasitados.

*STRIGIDAE.**Glaucidium brasilianum brasilianum* (GMELIN).

Um exemplar sob o n. 10.007, parasitado com acantocéfalos e nematodeos.

*CAPRIMULGIFORMES**CAPRIMULGIDAE.**Nyctidromus albicollis* (GMELIN).

Um exemplar sob o n. 9.960, parasitado com nematodeos.

*MICROPODIFORMES**MICROPODIDAE**Chaetura sp.*

Um exemplar sob o n.º 9.999, não parasitado.

*TROCHILIDAE**Melanotrochilis fuscus* (VIEILL).

Um exemplar sob o n. 9.910, não parasitado.

*TROGONIFORMES**TROGONIDAE**Trogon strigillatus strigillatus* L.6 exemplares sob os ns. 9.962, 9.963, 10.001, 10.044, 10.099, 10.143. Dois parasitados com *Dicrocoeliidae*; 6 com *Subulura*; 5 com larvas de acantocéfalos; 3 com filarídeos; 2 com nematodeos no intestino delgado; 2 com cestodeos e um com *Tetrameres*.

PICIFORMES.

GALBULIDAE.

Galbula rufoviridis rufoviridis CABANIS.

Um exemplar sob o n. 10.031, parasitado com cestodeos.

BUCCONIDAE

Chelidoptera tenebrosa brasiliense Sclater.

4 exemplares sob os ns. 9.934, 9.952, 10.000, 10.037. 3 estavam parasitados com *Subulura*, 3 com *Spiruroidea* no estômago.

RHAMPHASTIDAE

Pteroglossus aracari wiedii Sturn.

Dois exemplares sob os ns. 9.919 e 9.923. Não estavam parasitados.

PICIDAE

Celeus flavescens flavescens (GMELIN).

Um exemplar sob n. 10.078, parasitado com *Orthorchis*, *Tetrameres*, cestodeos e filarídeos.

Phloeoceastes robustus robustus (LICHTENSTEIN).

Dois exemplares sob os ns. 10.079 e 10.080, um parasitado com larvas de acantocéfalos e outro com *Dicrocoeliidae*.

PASSERIFORMES

DENDROCOLAPTIDAE

Xiphorhynchus gutatus gutatus (LICHTENSTEIN).

Um exemplar sob o n. 10.223, não parasitado.

COTINGIDAE.

Lipaugus lanioides (LESSON).

Um exemplar sob o n. 10.045, não parasitado.

Tityra inquisitor inquisitor (LICHTENSTEIN).

Um exemplar sob o n. 10.123, não parasitado.

HIRUNDINIDAE

Stelgidopteryx ruficollis ruficollis (VIEILLOT).

Um exemplar sob o n. 9.959, não parasitado.

MIMIDAE.

Donacobius atricapilus atricapilus (L.)

Um exemplar sob o n. 10.084, não parasitado.

ICTERIDAE

Cacicus haemorrhous affinis SWAINSON.

Um exemplar sob o n. 10.061, parasitado com *Orthorchis*.

FRINGILLIDAE

Ptylus fuliginosus (DAUDIN).

Um exemplar sob o n. 9.957, não parasitado.

REPTILIA**TEIDAE**

Ameiva sp.

Um exemplar sob o n. 10.150, não parasitado.

Ameiva ameiva (L.)

3 exemplares sob os ns. 10.012, 10.081 e 10.154. Um com nematodeos no estômago e no grosso intestino. Um com nematodeos no intestino delgado. Um não estava parasitado.

Tupinambis teguixin L.

Um exemplar sob o n. 10.213, parasitado com *Physaloptera* no estômago e *Stongyloidea* no fino e grosso intestino.

IGUANIDAE

Tropidurus sp.

52 exemplares sob os ns. 9.911, 9.912, 9.913, 9.914, 9.915, 9.916, 9.917, 9.918, 9.924, 9.925, 9.935, 9.936, 9.937, 9.938, 9.939, 9.940, 9.945, 9.953, 9.958, 9.967, 9.968, 9.969, 9.970, 9.971, 9.972, 9.973, 9.974, 9.975, 10.008, 10.013, 10.014, 10.015, 10.016, 10.017, 10.028, 10.029, 10.030, 10.040, 10.041, 10.042, 10.043, 10.057, 10.063, 10.067, 10.068, 10.069, 10.102, 10.133, 10.145, 10.151, 10.152, 10.153. Dois estavam parasitados com trematodeos no intestino delgado. 7 com nematodeos no grosso intestino, 8 com nematodeos no estômago, 5 com nematodeos no intestino delgado. 33 não estavam parasitados.

AMPHIBIA**BUFONIDAE**

Bufo crucifer WIED.

23 exemplares sob os ns. 9.956, 9.977, 10.184, 10.185, 10.186, 10.187, 10.188, 10.189, 10.190, 10.191, 10.192, 10.193, 10.194, 10.195, 10.196, 10.197, 10.198, 10.199, 10.200, 10.201, 10.206, 10.207, 10.215. Todos estavam parasitados, sendo com *Trichostrongylidae* 19; com *Cosmocercidae* 20, com *Mesocoelium* um e com acantocéfalo um.

Thoropa miliaris (SPIX).

20 exemplares sob os ns. 9.932, 9.933, 9.944, 9.945, 9.946, 9.947, 10.169, 10.170, 10.171, 10.172, 10.173, 10.174, 10.175, 10.176, 10.177, 10.178, 10.179, 10.180, 10.181, 10.183. 7 estavam parasitados com *Trichostrongylidae*, 12 com *Cosmocercidae* e 5 não estavam parasitados.

PISCES.

GYMNOTIDAE

Giton fasciatus (PALLAS).

Um exemplar sob o n. 9.954, não parasitado.

LORICARIDAE.

Plecostomus sp.

11 exemplares sob os ns. 9.926, 9.927, 9.928, 9.929, 9.930, 9.931, 10.022, 10.023, 10.024, 10.025, 10.026. Não estavam parasitados.

SILURIDAE.

Rhandia lateristrigas (MUELLER & TROSCHER)

Um exemplar sob o n. 10.122, não parasitado.

Rhandia quelen (QUOY & GAIMARD).

13 exemplares sob os ns. 10.121, 10.135, 10.136, 10.137, 10.138, 10.139, 10.140, 10.162, 10.163, 10.164, 10.165, 10.166 e 10.167. Não estavam parasitados.

TRACHYCORYSTIDAE.

Trachycorystis galeatus (L.)

Dois exemplares sob os ns. 10.160 e 10.161. Não estavam parasitados.

GOBIIDAE

Chonophorus tajacica (LICHT.)

4 exemplares sob os ns. 10.091, 10.092, 10.093, 10.108. Não estavam parasitados.

CICHLIDAE.

Geophagus brasiliensis QUOY & GAIMARD.

10 exemplares sob ns. 9.955, 10.085, 10.086, 10.087, 10.088, 10.089, 10.090, 10.120, 10.141, 10.142. Dois estavam parasitados com nematodeos no intestino delgado e 8 não estavam parasitados.

CHARACIDAE.*Ancestrorampus hepsetus* (Cuv.)

4 exemplares sob os ns. 10.109, 10.110, 10.111, 10.119. Dois tinham nematodeos na cavidade geral e dois não estavam parasitados.

Astianax sp.

4 exemplares sob os ns. 9.976, 10.071, 10.072, 10.073. Não estavam parasitados.

Leporinus sp.

8 exemplares sob os ns. 10.095, 10.096, 10.097, 10.103, 10.104, 10.105, 10.106, 10.107. Não estavam parasitados.

Hoplerythrinus unitaeniatus (SPIX).

Dois exemplares sob os sns. 9.922 e 10.118. Um estava parasitado com acantocéfalos no intestino e nematodeos na cavidade geral. Um não estava parasitado.

Hoplias malabaricus (BLOCH).

7 exemplares sob os ns. 10.094, 10.134, 10.155, 10.156, 10.157, 10.158, 10.159. 4 tinham nematodeos na cavidade geral; dois *Prosthenhystera* na vesícula biliar; um acantocéfalos no intestino; um nematodeos no intestino. Um não estava parasitado.

PYGIDIDAE.*Pygidium brasiliensis* (REINH.)

7 exemplares sob os ns. 9.920, 9.921, 9.964, 10.020, 10.021, 10.070 e 10.075. Não estavam parasitados.
